

Implantação de um curso de Licenciatura em Música: partilhas de um processo em construção

Adriana Bozzetto
Universidade Federal do Pampa
adriana.bozzetto@gmail.com

Resumo: O presente relato de experiência versa sobre o processo de implantação de um curso de Licenciatura em Música em uma universidade federal, situada no interior do estado do Rio Grande do Sul. No presente relato, são destacados alguns dos apontamentos históricos de criação da universidade e do curso de Licenciatura em Música, em que é possível compreender a expressiva presença da música na comunidade local. Com mais de dois anos em funcionamento, tendo em vista que as atividades acadêmicas do curso de música iniciaram no ano de 2012, o trabalho apresenta algumas das concepções que embasam a construção do curso e perspectivas de desenvolvimento e efetiva implantação.

Palavras chave: curso superior de música; implantação e coordenação de curso; desafios e perspectivas para o ensino superior.

Introdução

Este trabalho, apresentado como relato de experiência resultante de minha atuação como coordenadora de curso superior e primeira docente efetiva, versa sobre o processo de implantação do curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul. No presente relato, são destacados alguns dos apontamentos históricos de criação da universidade e do curso de Licenciatura em Música, atualmente com mais de dois anos em funcionamento, em que é possível compreender a expressiva presença da música na comunidade local na qual o curso está inserido. O trabalho traz algumas das concepções que embasam a construção do curso e perspectivas de desenvolvimento, iniciado com a autora como primeira professora específica na área de música e coordenadora do referido curso. A partir de tal experiência, em suas tensões e desafios, busco problematizar a relevância da coordenação de curso nas reuniões de Comissão de Ensino e Conselho de Campus na universidade, especificamente no campus Bagé, espaços nos quais é possível delinear a compreensão de um curso superior de música na perspectiva de construção da identidade do curso, baseado na coletividade.

Apontamentos históricos: breve contextualização

A criação da Universidade Federal do Pampa, que teve início de suas atividades acadêmicas no ano de 2006, está ligada à necessidade de atender demandas regionais quanto à oferta de ensino superior público de qualidade de modo a fomentar a produção de conhecimento científico, tecnológico e artístico, dentro da perspectiva da tríade “ensino, pesquisa e extensão”. A Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou apoio na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA tem a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento da região na qual se edifica, marcada por um extenso território com críticos problemas socioeconômicos, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior. Veio, ainda, para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

Especificamente em relação ao Curso de Licenciatura em Música, que teve início das atividades acadêmicas em abril de 2012, no campus Bagé, houve uma mobilização da sociedade local a partir da primeira edição de um Festival Internacional de Música realizado em julho de 2010. Concertistas, professores e alunos de vários locais do país e de países vizinhos buscaram as oficinas oferecidas nesse festival, que teve presença expressiva da comunidade nas apresentações musicais, refletindo o interesse e a potencialidade da região em acolher um curso superior na área de Música.

Importante ressaltar que outros motivos devem ser destacados para a implantação do Curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Pampa, dentre eles 1) a Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determina que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular obrigatório do ensino de arte; 2) o fato de a cidade de Bagé e região próxima, como Dom Pedrito, RS, possuírem institutos voltados à formação musical básica, como o Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) e o Instituto Artístico Carlos Gomes (IACG). No entanto, os estudantes dessas instituições que tiverem como objetivo uma qualificação em nível superior têm de se deslocar para outras cidades, como Pelotas, Santa Maria e Porto Alegre, o que inviabiliza, na maioria das vezes, a concretização deste desejo diante do alto custo que a formação em locais distantes apresenta; 3) a presença na cidade de orquestras e bandas musicais locais, escolares e religiosas, a

ocorrência de festivais anuais de música regional, a atuação de grupos locais no cenário cultural e a existência de compositores e músicos reconhecidos na área musical, sinalizando o movimento musical da cidade e regiões próximas.

A Universidade Federal do Pampa, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, e no campus Bagé em que o curso de Licenciatura em Música está lotado consta os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras: Português e Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas.

Primeiras inserções na universidade: desafios do contexto

Aprovada em concurso público, ingressei na Universidade Federal do Pampa no início de abril de 2012, motivada pela perspectiva de construir uma nova história, no momento em que finalizava minha tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em diversos momentos, refletia sobre minha condição humana: estava iniciando um projeto de vida e profissional ingressando como a primeira professora específica do curso na área de música e, ao mesmo tempo, finalizando outro projeto, que envolvia a escrita final de minha tese de doutorado. O esforço intelectual, psicológico e físico envolveu extrema dedicação e organização do tempo, para dar conta de demandas simultâneas e complexas.

Logo no início de minhas atividades como docente, ministrando a maior parte dos componentes curriculares específicos na área de música¹, fui indicada pela equipe diretiva do campus para assumir a coordenação *pro tempore* do Curso de Música. Estar na coordenação implicava contribuir na gestão do curso e em sua efetiva implantação, buscar e lutar por mais vagas docentes através da elaboração de perfis docentes e concursos públicos, participar das reuniões de Comissão de Ensino e Conselho de Campus, representando o curso e a área de música. Ao longo de minha atuação nesse âmbito, fui construindo e explicitando as múltiplas

¹ Os componentes curriculares básicos das Licenciaturas no campus, tais como “Psicologia e Educação”, “Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro”, “Organização Escolar e Trabalho Docente”, “Educação Inclusiva” e “Libras” são ministrados por docentes da área de educação, que atendem também outros cursos.

funções do curso de música na universidade e no campus, ampliando a idéia que outras áreas do conhecimento têm sobre “música” e “ensino de música”, discutindo mitos, criando espaços para a inserção do curso dentro do campus, atentando para a função da música na sociedade e a função da mesma como uma prática social hoje garantida por lei federal na educação básica.

Ao chegar na cidade, minha percepção inicial envolvia o olhar de uma docente e pesquisadora em processo de observar e ler o “mundo” local a meu redor. Estávamos, todos os agentes sociais envolvidos, iniciando uma nova história, que não poderia estar desconectada dos saberes dos discentes e do espaço em que o curso se insere, em uma concepção ampla sobre aprender e ensinar música. Nessa direção, Souza atenta que:

[...] a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo. Ela é constituída de experiências que nós realizamos no mundo. Dessa maneira, a aprendizagem pode ser vista como um processo no qual - consciente ou inconscientemente – criamos sentidos e fazemos o mundo possível (SOUZA, 2009, p. 7).

Em contato intensivo com os discentes da primeira turma do curso, principalmente nas discussões propostas no componente curricular “Fundamentos da Educação Musical”, fui conhecendo as motivações, sonhos, desejos e objetivos dos alunos pela escolha do curso, construindo a compreensão da necessidade de uma formação profissional que embase, amplie e qualifique os conhecimentos musicais e a prática docente de muitos dos acadêmicos do curso que já atuam em diferentes campos da área musical. Conforme aponta Souza:

Refletir sobre o ensino superior e seus desafios na atualidade exige a consideração de algumas premissas. Uma delas é que não se pode considerar o ensino superior de uma forma isolada, sem pensar nos outros segmentos do ensino [...]. Outra premissa a se considerar é que também não se pode refletir sobre o ensino superior sem pensar nas políticas educacionais mais amplas e abrangentes voltadas para o desenvolvimento da educação (SOUZA, 2013, p. 12).

Meu trabalho como coordenadora de curso também envolveu discutir o campo da Educação Musical em seu entrelaçamento com outras áreas do conhecimento (KRAEMER, 2000), através de minha participação como palestrante em Colóquios Interdisciplinares realizados a convite de outro curso na universidade e, também, como docente em um curso de Especialização. Esses espaços foram essenciais para construir também a identidade do curso

de música junto a outros pares, compartilhar saberes e contextualizar o estado da arte, em trocas constantes com outros colegas e outras áreas do conhecimento.

O cenário atual: desafios e perspectivas de desenvolvimento

O curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa conta, atualmente, com nove docentes específicos na área de música, em perfis diversificados que contemplam práticas instrumentais no contexto de uma licenciatura (piano, violão, flauta doce e percussão), práticas vocais, fundamentos da regência coral e orquestral, etnomusicologia, fundamentos teóricos da música, composição e arranjo musical, fundamentos e metodologias em educação musical e pesquisa. Contempla três turmas em andamento, em um curso que acontece em turno integral.

No início de 2013, juntamente com o segundo professor efetivo do curso de música a tomar posse, que veio redistribuído de outra instituição de ensino superior, submetemos um Programa de Extensão intitulado “Educação Musical no Pampa: ações e reflexões”, aprovado pelo Edital PROEXT/MEC 2014, com recursos financeiros. Este Programa, em desenvolvimento até dezembro de 2014, envolve ações de formação continuada de professores, oficinas com músicos e professores de música, concertos e recitais didáticos, participação de discentes e docentes do curso de música em apresentações por todos os *campi* da universidade, dentre outras ações formativas e culturais.

Os desafios que o curso tem pela frente compreendem o processo de seu reconhecimento, construção de um prédio específico para o curso, tendo em vista a chegada de vários instrumentos musicais (clavinovas, pianos, instrumentos de percussão, violões, estantes, dentre outros). Também, o processo final de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído e elaborado coletivamente pelos docentes e coordenação do curso, através de reuniões do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e reuniões de Comissão de Curso, tendo em vista que, ao tomar posse, em 2012, havia um documento intitulado “Apontamentos iniciais para a proposição do curso superior de Música – Modalidade: Licenciatura” como base para que o curso pudesse ser implantado, desenvolvido por uma Comissão

Interdisciplinar² que se dedicou ao projeto de proposição do Curso de Licenciatura em Música na UNIPAMPA.

No entanto, é importante ressaltar que em todos os processos vividos e vivenciados há um olhar atento para o que pode significar “ensinar”. Conforme nos lembram Anastasiou e Alves, o “verbo ensinar, do latim *insignare*, significa marcar com um sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento” (ANASTASIOU; ALVES, 2009, p. 18). É nessa perspectiva, e nessa busca por processos vitais e motivação para a construção do conhecimento, que seguimos para que o curso seja significativo em seu contexto e com os atores sociais envolvidos nessa trama de qualificar a área de música junto à sociedade, formando profissionais que pensem uma educação musical inclusiva, justa e humana.

² UNIPAMPA: Daniel Nedel, Miriam Denise Kelm, Vera Lúcia Cardoso Medeiros, Viviane Kanitz Gentil, Alice Maria Alves (Técnica em assuntos educacionais), Felipe Lima (Discente). COMUNIDADE: Cleonice Vaz Huber (SMED) e Germano Neres dos Santos (IMBA).

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 49-73.

SOUZA, Jusamara. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. In: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs.). *Educação musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013, p. 11-29.

SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.